

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A - 1.º e 2.º Andares - Telef. 34.

Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA
DE CENSURA

Danças Populares

Época de romarias... Época, portanto, de danças populares.

Por mais apremiantes que sejam as suas necessidades, por mais obscurecida que se apresente a sua situação económica, o povo não dispensa os folguedos semi-religiosos, semi-pagãos, em que a sua alegria faz explosão e o seu corpo, martirizado pelo trabalho, descansa... bailando sempre.

E não é só o nosso povo quem procura, por esta forma, desafogar o espírito. Também os estrangeiros. E até os selvagens. Qualquer que seja a sua cultura e o grau da sua civilização, todos os povos têm danças populares características, — danças tipicamente nacionais.

Em Portugal, enquanto os salões se entusiasma com danças de duvidosa procedência e importação, — o povo faz nos arraiais e romarias exhibições impressionantes de graça, de movimento e de cor das suas danças mais queridas.

E quando a música, a célebre música da aldeia —, ataca o *vira* ou o *malhão*, é ver as moçoilas a darem graciosamente ao pé, algumas vezes adornado com a típica chinela vianesa ou com a chinela de Guimarães; é ver as tricanas de Coimbra, com o seu traje tão característico, a dançar a *cana verde* ou o *regadinho*. — E o *verde gaio*, na alacridade da sua marcação, não será porventura também uma dança tipicamente portuguesa?

Mas onde as danças têm um carácter de maior nacionalidade ainda é na Espanha, onde cada região possui o seu tipo particular de dança. Assim, na Andaluzia é viva e ligeira; em Córdova conservou reflexos da dança mourisca; a Vasconia tem os seus *zortzicos*; a jota é de Aragão, e a *sardana* da Catalunha. Mas a dança espanhola por excelência é o *fandango*, do qual derivam muitas outras danças.

A Itália também é um país rico em bailados. A *tarantela* é de Nápoles, e diz-se que tomou o nome da aranha chamada *tarantula*, cuja mordedura se curava com os movimentos vivos e agitados desta dança; a *siliciana* é uma dança que pelo seu ritmo lembra o fandango espanhol; a *forlana* é a dança dos gondoleiros venezianos; a *trevisana* é da Lombardia; e a *pecoria* é a dança dos pastores calabrezes.

A dança nacional da Inglaterra é o *hornpipe*, que é muito viva e movimentada.

Da Boémia é a *polca*, que a sociedade de Praga adoptou em 1835 e depressa conquistou por toda a parte carta de naturalização.

A Polónia tem as *mazurcas*, mas a sua dança nacional é a *polonesa*, que é uma espécie de marcha.

Os húngaros não são ricos em danças: as *czardas* constituem a sua dança mais popular.

Hoje em dia já ninguém regateia louvores e méritos às danças dos russos: cheias de movimento e de cor, vieram sem dúvida abrir novos horizontes à arte coreográfica moderna. As suas principais danças são a *canaica*, que é uma

espécie de valsa, a *chorovod*, a *cossaca*, etc.

Os ciganos também têm as suas danças características, que na generalidade têm um ar triste e lúbrico; costumam ser acompanhadas por cantos também excepcionalmente nostálgicos.

As danças árabes guardam um sabor selvagem e primitivo.

Quanto às danças do Oriente, necessitamos de fazer um livro para as enumerar, pois são tantas e tão variadas dentro de um mesmo género, que haveria que explicar cada uma das cerimónias simbólicas que representam. Na Índia, as danças das bailadeiras são verdadeiras pantomimas de amor.

Uma das danças mais populares da China é o *ta tao*, já conhecida no ano 2450 antes de Cristo. É uma dança muito lenta e graciosa, cheia de movimentos languídicos.

No Japão há uma dança linda, — a das *borboletas* —, em que a *musumé*, com o seu leque, se vai abanando ao ritmo da música, enquanto que outra faz voar uma borboleta de papel.

As *gheishas* também dançam muito: estrelas das casas de chá, sobem a um estrado para bailar ante um público heterogêneo de mercadores e estrangeiros.

... E não vale a pena falar nas danças africanas, porque estão bem espalhadas por todo o mundo... O que são as danças modernas senão danças de pretos?!

J. E. Santos Paúl.

Postais de longe

Meu Caro Chico:

Cá recebi a tua fotografia e cre que te encontro tam transformado depois de decorridos os anos que nos não vemos, que seria incapaz de te reconhecer se, porventura, visse o teu retrato em qualquer parte, sem algum indicativo de se tratar da tua pessoa. Além de estares muito mais nutrido do que naquele nosso tempo de estudantes, os óculos, que então não usavas, também transformam bastante a tua fisionomia. No entanto, aquilo que mais te modifica é a farda que envergavas quando te fotografaste, pois se da cinta para cima a modificação é sensível, muito mais o é da cinta para baixo, em virtude de appareceres transformado em homem de calções, com meias de lã, etc.

Confesso-te que não gosto nada de te ver assim, não porque me repugne o significado dessa farda, mas simplesmente porque um homem como tu, de pernas ao léu, está sujeito a cair no ridiculo. Nós, os homens que ocupamos uma certa posição social, temos por obrigação evitar tudo quanto possa dar lugar a exhibições que nos ridicularizem. Supõe, por exemplo, que se lembravam de dizer que andavas de cuecas?!

Já vês, meu caro, que devemos ser cautelosos em tudo. E até ver, nada mais.

Abraços do teu Amigo
1940 - Março, 27.
José Maria.

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

POETAS VIMARANENSES

SONETO

Na triste capelinha ao pé da qual,
Se Deus quizer, um dia hei-de morar,
Ficarei junto à porta principal,
Para o povo na entrada me pisar.

E dirá o bom povo, quando entrar,
Vendo a pedra que esconde o meu coval
— Anto lá está, liberto enfim do mal.
E a Senhora por mim há-de rezar.

Há-de rezar por mim com devoção;
Virgem da Boa Nova, ouvi-lhe a prece
Que aos rudes lábios manda o coração.

E pois não lembra quem desaparece,
Dizei ao povo não me esqueça, não,
Que minha alma também o não esquece.

Últimos versos de

JOÃO DE MEIRA.

Assembleia Geral dos Bombeiros

Como estava anunciado, por meio de um aviso convocatório publicado na Imprensa, devia realizar-se, em 24 do mês findo, uma reunião da Assembleia Geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães. A esse facto nos referimos no último número do «Notícias de Guimarães» e sobre ele fizemos algumas considerações, com as quais mais uma vez quisemos focar também a imparcialidade da nossa campanha, que a opinião pública tem aplaudido. Não ignoramos, porém, o que algumas pessoas — menos de meta dúzia — têm dito da nossa atitude, classificando de injusta a referida campanha. Pondo de parte quaisquer interesses que essas pessoas possam ter em sentido contrário ao nosso — o de pugnarmos pela lealdade — desde já lhe são oferecidas as colunas deste Jornal para elucidarem a opinião pública das provas contrárias a tudo aquilo que temos dito relativamente a tal assunto e quando não se aproveitam deste oferecimento não devem levar a mal se ainda vierem a ser desmascaradas.

Campanha indecente, dasleal e escondida com a capa da hipocrisia é a dessas pessoas que nos censuram e que não conhecem outro processo que não seja o de «atirar a pedra e esconder a mão». E para que não haja motivo para juízos temerários, desde já declaramos que nenhuma das pessoas a que nos queremos referir fazem parte da Direcção. De resto, aquelas às quais a carapuça servir, que a enterrem até esconderem as orelhas, grandes ou pequenas.

Mas, voltando ao ponto de partida, devemos dizer, com pesar, que nos causou admiração o facto de só na véspera da já citada reunião de 24 ser dirigido aos sócios um novo aviso de convocação da mesma Assembleia para o dia 7 de Abril, datado de 23 de Março e distribuído na tarde deste dia a alguns dos mes-

mos sócios, visto que outros o receberam dias depois.

Esta nova convocação, sem a declaração de qualquer motivo que justificasse o adiamento da reunião que devia efectuar-se no dia seguinte, foi como que um balde de água fria deitada no leito de um doente que carece de todos os cuidados com o perigo da humidade. É certo que na convocação de agora se fala na eleição do primeiro e segundo comandantes, como, aliás, consta dos Estatutos.

No entanto, três factos foram notados e desagradavelmente comentados:

a) — O da primeira reunião estar marcada para o dia 24 e só no dia 23, da parte de tarde, ser dado conhecimento a alguns sócios do contrário;

b) — A circunstância de não ser devidamente justificada esta última deliberação;

c) — A substituição da assinatura que subscrevia a primeira convocação.

E mais não dizemos.

X.

Criticas Pequenas

Se é para nos surpreender o estudo perfeito de A. Luís Vaz sobre a Obra inteira de Júlio Dinis, igualmente é para nos prender deliciosamente o estudo meticoloso e equilibrado de Feliciano Ramos sobre a Vida de Antero.

Em esplêndido papel e em formosa edição, saiu já em 1936 da Tipografia do Reformatório de Vila do Conde o volume ANTERO DE QUENTAL na poesia filosófica.

O Publicista estudou as várias fases de Antero. Acompanhou-lhe toda a peregrinação pelas veredas bem áridas da Filosofia e por vezes o seguiu também nos remansos de doçura do Lirismo.

Explicou toda a Tragédia bem cruenta daquele viver torturado.

Corrigiu alfin a interpretação piedosa do famoso soneto *Na mão de Deus, na sua mão direita*.

Por maior nome que tenham os altos espíritos que dão ao soneto um tom de religiosida-

de definida, a verdade é que a correcção de Feliciano Ramos é bem justa, porque só assim, com o seu critério, é que se explica satisfatoriamente o seguir da vida do Poeta sem rival.

Se toda a vida de Antero foi uma teia de paradoxos, aquele soneto, levado à conta de crença definida, seria, embora simpático, o cúmulo dos paradoxos.

Ao fim do precioso volume encontramos vinte e nove erratas. É excessiva delicadeza. Quinze delas eram bem dispensáveis. Pelo menos, assim nos parece.

G.

Sociedade Martins Sarmiento

A classificar e ordenar a valiosa colecção de moedas da Sociedade Martins Sarmiento, tem estado nesta cidade o sr. dr. Luiz Pinto Garcia, filho do ilustre director do Museu Regional de Castelo Branco.

A preciosa colecção de moedas e medalhas da benemérita colectividade será, pois, inaugurada brevemente, e exposta ao público no seu rigor científico de ordenação.

GAZETILHA

Chegarão os lampeões p'ra embelezar a cidade, e eu cá, por certas razões, gosto deles de verdade.

Acho que são de bom gosto, e foram feitos com jeito. Quando acesos, no seu pôsto, devem dar um lindo efeito.

Mas surgiu uma questão, muita gente está zangada, por *môr* da colocação que aos mesmos fôra ordenada.

Afirmam que, sendo assim, ficarão sem elegância. E há quem se volte p'ra mim, como se eu tenha importância...

O' Meninos! Eu não sei lá dessas coisas de *Estética*; mas, contudo, aqui direi que acho a forma mui *sintética*.

Pode ser que assim não seja, a gente não *pesca* nada. Mas, perdão, só se deseja ver Guimarães *aprumada*.

Já que o «pinguinho» se gasta, ponha-se tudo a primor; de *caturrices* já basta, — haja calma e pundonor.

Façamos todos assim, é esse o nosso dever, a Cidade, quanto a mim, um *brinquinho* deve ser.

BELGATOUR.

Monsenhor João Ribeiro

Entrou já em vias de restabelecimento o muito digno Arcipreste Monsenhor João António Ribeiro, que tem recebido muitas visitas de pessoas das suas mais íntimas relações e que muito admiram o bondoso sacerdote.

Mons. João Ribeiro partiu na sexta-feira para Monsul (Póvoa de Lanhoso) aonde vai fazer a sua convalescença.

Registamos, com muito prazer, a continuação das suas melhoras e fazemos os melhores votos pelo breve e completo restabelecimento de S. Ex.ª.

Farpas

A muralha dos Palheiros

Com o desaparecimento de algumas das casas que encostavam aos restos da antiga muralha que se seguia à Torre de S. Bento, começaram a surgir nos velhos muros certas fendas que, dia a dia, mais demonstram a necessidade de se proceder à sua demolição.

O assunto, ao que parece, já foi tratado junto da Comissão dos Monumentos Nacionais e é de crer que esta se pronuncie favoravelmente, o que nos parece ser o mais sensato.

Completa-se neste ano um século sobre a demolição da Torre da Senhora da Graça, mais conhecida por Torre de S. Bento, demolição essa que se iniciou em 11 de Maio de 1840. Apenas o Cabido levantou embargos a essa obra que a Câmara de então justificou ser necessária «não só por estorvar o trânsito público, como também por servir êsse lugar para que se cometam roubos, espancamentos e torpezas contra a moral».

Se não é difícil a reconstrução dessa Torre, de que existe um curioso desenho, o certo é que ninguém pensará em reconstruí-la porque, se há um século estorvava o trânsito, mais o estorvava agora.

Descobrir a muralha para a levantar de novo, não me parece que deva merecer aprovação.

E sendo assim, — como deverá ser — a demolição deve ser feita até ficar a descoberto a casa Moura Machado, de arquitectura bem portuguesa, que bem merece ser posta à vista de quem nos visite.

Apesar do arranjo que está a ser feito no antigo Largo dos Laranjais, êsse arranjo só pode ter carácter provisório. O prolongamento da Rua do Condestável impõe-se, sem dúvida, ficando o Liceu, dêste modo, a ser servido por uma nova e mais ampla rua. O obstáculo maior está no casarão das Doroteias, que serve de quartel à L. P. Mas maior obstáculo parecia o prolongamento das Ruas de Santo António e de Gil Vicente e êsse obstáculo, com satisfação de todos, está vencido.

O casarão a que me refiro deve ser demolido, logo que a Câmara tenha possibilidades de levar por diante novas obras, e, com o material que se aproveita e a provável participação do Estado, poderá fazer-se ali um edifício moderno, mais confortável, mais higiénico e mais estético para aquartelamento da L. P. e da Guarda Republicana, desaparecendo, dêste modo, a antiga viela.

É evidente que as atenções, agora, se devem voltar para a realização do programa das comemorações centenárias, que estão quasi à porta. Mas o que se não pode pôr de parte são os assuntos que mais interessam ao progresso da nossa terra, e o que agora tratamos não é dos menos importantes e merecem uma próxima realização.

S. João das Caldas, 27 de Março do Ano Aureo. X. X.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

Vária

Os Cónegos de Santa Maria da Oliveira de Guimarães

A Carne para os Cónegos

1400 — Carta de D. João 1.º: atendendo as queixas que o D. Prior, Dignidades e Cónegos, com o Cabido, da Colegiada lhe haviam apresentado e nas quais diziam que, mandando seus sergentes aos açougues e praças da vila comprar, com dinheiros, carnes e pescado, os almotaçes birrentemente os demoravam, servindo outros de menos qualidade em primeiro lugar e com tal abuso que, muitas vezes, tinham de deixar as horas e desertar os officios para virem ees próprio, em alta grita, reclamar, e ser servido mandar aos almotaçes: «que quando os ditos beneficiados, clérigos da dita Igreja dessa vila enviarem por seus sergentes pedir as ditas carnes e pescados e outros mantimentos que vós lhos façais logo dar por seus dinheiros assim e tam azeitna como drem aos mais honrados e afazendados» e «sejam logo dos primeiros desembargados». (21 de Outubro — Era de 1438).

Confirmada por D. Manuel em 1526.

A Jorge Afonso, Ouvidor de D. Duarte em comarcas do norte, queixava-se, quando lhe passa em correição por Guimarães, de que os almotaçes, carneiros e pescadeiras não aguardavam o ordenado naquelas cartas, pelo que dá sentença cominando-lhes multas, se reincidirem — 1581.

Visitações

1537-1538 — Em carta de visitação, passada em Braga a 14 de outubro, o Infante D. Henrique, Arcebispo de Braga, comendatário perpétuo e administrativo do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, queixa-se de que algumas dignidades e Cónegos não eram ordenados de missa e outros, posto que o fossem, não se dispunham a dizê-la; de que andavam zangados uns com os outros, não se falando, e levavam armas para o côro, vozeando irrequietos durante a celebração dos officios divinos.

Tornando a visitar a Colegiada aos 18 de setembro de 1538, na ausência do D. Prior, manda que, ao tempo de reas os officios, se guarde no côro melhor silêncio e não levem cães, nem aves, nem moços que os estorvem e façam todos os domingos, antes da missa da terça, procissão pela igreja com os asperges, como se usava na Sé de Braga. Em caso de doença por mais de três dias seriam visitados por dois cónegos e um ou dois físicos, todos ajuramentados.

As Festas Centenárias em Guimarães

Prosseguem, com o maior entusiasmo e grande actividade, os preparativos para as próximas e imponentes Festas Centenárias da Fundação de Portugal.

Sabemos que o conhecido hoteleiro, proprietário do famoso Restaurante Escondidinho, do Pôrto, foi incumbido de confeccionar as refeições para o Sr. Presidente da República e sua comitiva, que, como já noticiamos, se vai instalar, durante as festas, no histórico Castelo de Guimarães.

Aos hotéis continuam a chegar, dia a dia, numerosos pedidos de aposentos. Sabemos de fonte segura que uma empresa hoteleira, desta cidade, de acôrdo com a empresa do Teatro Martins Sarmento — Jordão & C.ª — vai instalar nos baixos daquela grande casa de espectáculos um restaurante que funcionará durante as festas. Trata-se duma magnífica ideia, pois ali podem servir-se diariamente inúmeras refeições aos nossos visitantes.

Para tal motivo devem iniciar-se dentro em breves dias as necessárias obras naquele recinto, o qual ficará em condições de se poderem ali realizar, de futuro, algumas festas.

No Pôrto, segundo lêmos e nos informaram, também particularmente, aumenta de dia para dia o entusiasmo pela Romagem Patriótica a Guimarães, estando nisso empenhados todos os grupos recreativos da Cidade Invicta, que algumas vezes já têm sido aqui recebidos com o maior carinho.

Armação envidraçada, uma taboleta, espelho de cristal e várias portas, vendem-se na

Camisaria Martins.

Os Ninhos dos Passarinhos

Estamos chegados a mais uma época em que as árvores principiam a cobrir-se de fôlhas, de flores e de frutos e em que toda a vida parece renovar-se à superfície da terra, no meio dos alegres gorgeios das anjorinhas e de mais avezinhas, que andam — umas e outras — na tarefa da construção dos seus ninhos. E', pois, sob o lindo azul do Céu que a Natureza se veste das mais ricas e verdejantes galas, a fim-de deixar a melancolia em que se encontrava para tomar um ar de festa, transformando toda a superfície da terra num grande panorama de verdura e de belas flores. E é com este reviver da Natureza que os passarinhos aparecem a fazer os seus ninhos, êsses lares pequeninos e inocentes onde eles vão criar os filhinhos até que estes estejam em condições de entrar na luta pela vida e, por conseguinte, aptos a viver sem o auxilio ou a protecção dos pais. E por que um ninho é a imagem mais perfeita do amor que os pais têm aos filhos, essa razão é suficiente para ninguém lhe tocar. Portanto, quem destruir um ninho pratica um crime, porque vai roubar a alegria de viver a quem tem direito a gozar, como os seus superiores, a consolação da felicidade. Um ninho deve ser inviolável, visto que é nele que a vida de novos seres há-de desabrochar. E' necessário, pois, que todas as pessoas se interessem por essa inviolabilidade, de modo que se evite, tanto quanto possível, essa criminosa destruição, feita, sobretudo, por crianças — salvo as devidas excepções — sempre que conseguem descobrir um desses ninhos. E se umas podem praticar esse acto sob a desculpa da sua inocência, outras, porém, praticam-no por maldade e, por isso, sob a influencia dos seus maus instintos.

Um das outras devem ser aconselhadas a não cometerem barbaridades de semelhante natureza e ninguém melhor poderá dar êsses conselhos do que os pais, os professores e os padres — aquêles em casa, os outros na escola e êstes na Igreja.

Quer a uns, quer a outros está confiada a missão de educar e não se compreende que um educador deixe de se interessar pela conservação dos ninhos, muitas vezes tam barbaramente destruidos. Oxalá que todos se compenetrem do dever de aconselhar a bem tratar os Animais.

Zé da Aldeia.

“FENÔMENOS LITÚRGICOS”

Com esta epigrafe, de bem discutível propriedade, vários Diários notam o facto de a Páscoa cair êste ano a 24 de Março como caso único desde a Reforma Gregoriana em 1582 e juntam outras minúcias inexactas.

Rodrigo Pimenta remexeu o Arquivo da Colegiada e lá encontrou a prova de que em 1799 se dera o mesmo caso.

O Breviário de Lisboa de 1786, que encontramos na larga Biblioteca de um prestável Amigo, lá nos ofereceu a Páscoa de 1818 em 22 de Março, a de 1788 em 23 de Março e o mesmo apregoado caso de 1940 em 1799.

E a nossa cansada memória de há 54 anos já nos havia segredado que a Páscoa pode ir de 22 de Março a 25 de Abril. E' que o nosso excelente Professor de Cronologia, que foi o P.º Júlio Celestino da Silva, sabia ensinar e fazia estudar.

O 37.º Aniversário da Banda dos B. Voluntários

A distinta e reputada Banda dos Bombeiros Voluntários de Guimarães comemorou, festivamente, na segunda-feira passada, dia 25, o 37.º aniversário da sua fundação, tendo-se cumprido, integralmente, o programa que publicámos num dos últimos números do nosso jornal.

De manhã, a banda percorreu as ruas da cidade, tocando o seu hino, tendo vindo à redacção do «Notícias de Guimarães» apresentar-nos os seus cumprimentos, gentileza esta que muito nos sensibilizou. Houve, ainda, seguidamente, missa na igreja de S. Francisco por alma dos componentes falecidos, romagem de saudação ao Cemitério e, na casa de ensaio da Banda, uma simples sessão solene, na qual foram descerrados os re-



Joaquim Guise

tratos dos irmãos João e José Guise — dois nomes que desapareceram do número dos vivos mas que jamais se apagarão da memória de todos aquêles que avaliam quanto esforço dispenderam em prol da sua e nossa Banda.

A sessão foi breve e singela, tendo sido proferidas apenas algumas palavras de saudação e gratidão.

De tarde, a banda fez-se ouvir, apesar da chuva que teimou em cair quasi ininterruptamente desde manhã, no côro do Jardim Público, tendo-se juntado, mesmo assim, grande número de populares. Foram executadas algumas composições do programa previamente anunciado, se bem que, devido ao mau tempo, o mesmo tivesse sido alterado.

Finalizando as comemorações, efectuou-se pouco depois das 20 horas e na Pensão de Guimarães o jantar de confraternização, a que assistiram todos os componentes da banda em festa, o professor sr. José Neves, do Conservatório de Música do Pôrto, um representante da banda de Rio Tinto, o rev. João Lindoso, diversas outras entidades vimaranenses e os representantes da imprensa.

O repasto decorreu no meio da maior animação e da mais franca camaradagem, predominando sempre a maior alegria entre todos os convivas.

Na altura dos brindes usaram da palavra o rev. João Lindoso, o prof. sr. José Neves, o sub-chefe da banda, sr. António Guise, e outras pessoas, tendo sido lidos diversos telegramas, cartas e cartões de saudações, recebidos de várias colectividades culturais, de diversos pontos do País.

Também foram lidas cartas de saudação à banda, pela passagem do seu aniversário, dos srs. dr. João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães; António José Pereira de Lima, grande Amigo da Banda; dr. Augusto de Castro Ferreira da Cunha, Presidente da Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães; José Luiz de Pina, 1.º Comandante da Corporação dos B. Voluntários; Jerónimo Sampaio, Cap. Jacinto Figueiras, Sampaio Silva Paranhos, Maestro Filinto Nina, etc.

O jantar terminou pouco depois da meia noite, no meio de entusiásticos vivas a Joaquim Guise, à banda dos B. V., a Guimarães, etc.

«Notícias de Guimarães» agradece o amável convite que lhe foi dirigido para aquela festa, os cumprimentos que lhe foram apresentados e, ainda, as saudações de que foi alvo no decorrer do jantar, e, prestando mais uma vez homenagem a Joaquim Guise, incansável chefe da Banda de que foi também fundador, faz votos pelo progresso da mesma, para que a sua acção continue a fazer-se sentir, como até aqui, em prol da nossa Terra.

MAGISTRADOS

Regressaram a esta cidade, reasumindo as suas funções os distintos magistrados srs. Drs. Rodolfo Artur de Abreu, Meretíssimo Juiz de Direito desta Comarca, e Armando Barbosa, integérrimo Delegado do Procurador da República.

A S. Ex.ª apresentamos os nossos cumprimentos.

Progressos das Taipas

Sôbre a epigrafe «Vila das Taipas» publicou este jornal uma noticia passageira, à qual liguei o maior dos meus interesses.

Devo dizer que, como amigo das Caldas das Taipas e bairrista intransigente, me senti imensamente satisfeito. Realmente a esta terra, tam cheia de belezas naturais, conhecida por todo o Portugal e inúmeros estrangeiros, justo é que, neste ano de glória para a gente lusa, se conceda um prémio de bem merecida homenagem.

Assim às Taipas, graças aos trabalhos e investigações dum frade, (por-que os frades não são seres inúteis!!!) coube ser um dos principais centros termas no seu género!

Lá se ergueram no decorrer do tempo balneários, e, mais tarde, surgiu o «Grande Hotel das Termas», que honra as termas e a sua gerência.

Situadas nas margens encantadoras do Ave, tem a embelezá-la as suas sinuosas torrentes, oferecendo-nos hoje um parque com uma soberba avenida, profusamente iluminada e traçada a gosto!

E a propósito: que bem ficaria ao centro um monumento adequado e escolhido a gosto de quem tam proficientemente dirige os melhoramentos nas Taipas!!..

Como centro de Turismo, põe-nos em comunicação com estâncias arqueológicas de reputação científica mundial, onde M. Sarmento descobriu maravilhas dignas de registo, e que os montes da Citânia e Sabroso ou museus vimaranenses confirmam!

Belamente situadas, são as Taipas dotadas de soberbos meios de comunicação, visto serem cortadas por óptimas e movimentadas estradas. A sua vida comercial e industrial não é das mais activas, se bem que também não é das mais inertes.

Como centro de indústrias culeteiras, oferecem-nos oficinas lá bastante aperfeiçoadas e trabalhos suficientemente conhecidos!

Tempos houve em que as Taipas, levadas por mesquinhos caprichos políticos, (cujo valor não me compete aqui apreciar) viveram completamente esquecidas!

Hoje, graças às iniciativas da dig.ª Junta de Turismo, as Caldas das Taipas parecem entrar numa bem patente fase de progresso, que os seus habitantes saberão devidamente aproveitar com o seu apuro e fidelidade de sempre!..

E' que para grandes melhoramentos e esforços de grande vulto, é o senhor Comandante Grato, ilustre marinheiro, duma firmeza e sinceridade incontestável.

Seguindo à risca a divisa dos grandes homens — «Querer é poder», S. Ex.ª mostrou nos poucos meses passados na Presidência da J. de Turismo, serviços bem apreciáveis e desde há muito urgentes!

Alma devotada à caridade pública, auxilia a santa «Casa dos Pobres» e, como naturalmente inclinado a acudir à miséria alheia, organiza nas Taipas trabalhos para dar pão a tantos artistas, que necessitam de sustento para seus filhos!

Conseguem-se afinal, dependências próprias para as repartições do Turismo, Casa dos Pobres, etc., etc.

E assim as Taipas progrediram porque encontraram um seu Amigo verdadeiro, que as quer fazer cada vez mais atraentes e belas!

A ocasião, dizem, é de quem a merece, e por isso saibam os taipenses aproveitá-la com o apuro e recidão que exige essa personagem que já tanto fez e fará pelas Taipas.

Justo é, pois, que se dignifiquem as Taipas e se lhe acuda às inúmeras e urgentes faltas.

Folgamos, pois, por ver que as Taipas têm amigos firmes e dedicados, que, como vizinhos generosos e compassivos, as vão levantando dum sono duradouro e tornando cada vez mais belas.

Que o ano dos Centenários seja um ano de restauração e renovação para as Taipas e de glória para Portugal!

J. Mendes Pinheiro.

Morreu o Narciso

No domingo de Páscoa, de manhã, numa enfermaria da Santa Casa da Misericórdia, finou-se serenamente, confortado com todos os sacramentos da Igreja, o pobre Narciso, que se popularizou tanto no nosso meio, mas que há uns anos a esta parte quasi vivia ignorado de todos.

E teve uma santa morte — disseram nos — tendo deixado verdadeira saúde apenas algumas horas, visto que ali deixou bem vinculada a nobreza dos seus sentimentos.

Ninguém havia de dizer que o pobre êbrio de outros tempos viesse a morrer perfeitamente resignado, cheio de fé e arrependimento.

Que descanse em paz a alma do pobre Narciso.

O Cortejo das Flores

O nosso distinto conterrâneo sr. P.º Domingos Gonçalves, a quem se deve, em grande parte, o triunfo alcançado com o Cortejo das Flores a quando do Congresso Eucarístico Nacional de Guimarães, foi incumbido — e muito bem — da organização do Cortejo das Flores, a realizar nas Festas Centenárias. Por tal motivo o ilustrado sacerdote acaba de endereçar aos párocos de todo o arcebisado a seguinte circular:

Prezadíssimo Colega:

Incumbido da organização do Cortejo das Flores, que será por certo um dos mais grandiosos números do programa das Festas Centenárias em Guimarães, no próximo dia 4 de Junho, como o fôra já do nosso Congresso Eucarístico Nacional, de imperecedora memória, venho pedir a sua preciosa e indispensável colaboração, para tam patriótico e simpático fim, convicção de que V. Rev.ª a prestará com o maior entusiasmo. Depois de Deus a Pátria, ideais bem unidos e inseparáveis, no santuário dos nossos corações.

Para já, precisava de saber o número aproximado de mulheres de cada freguesia, a cujos Rev.ªs Párocos me dirijo, que nesse grande dia aqui podem comparecer, vestindo os seus trajes regionais e conduzindo açafates ou cestos de flores, para tomarem parte no imponente Cortejo. A concentração, com a máxima pontualidade, será no Campo da Feira e Avenida da Indústria, das 7 às 7,30 horas officiais, a fim-de que o Cortejo, que levará seguramente duas horas a desfilar pelas principais ruas e praças, tenha circundado as muralhas do Castelo até às 10 horas, seguindo-se a Missa Campal e os outros números do esplendoroso Programa.

Peço, pois, ao meu prezado colega a fineza de me comunicar até ao dia 15 de Abril, impreterivelmente, o número de mulheres com que dessa freguesia posso contar. Irei depois aí pessoalmente, em qualquer dos dias santificados do mês de Maio, que lixaremos, para falar a todas elas, dando as últimas instruções e fornecendo cartões de identidade, com que receberão um almoço frio, ao desfazer o Cortejo, logo depois de haverem tapadado de flores os socacos do venerando Castelo de Guimarães.

Agradecendo de antemão os seus prestimosos serviços, sou

De V. Rev.ª col.ª e am.ª mt.º ded.º

(a) P.º Domingos da Silva Gonçalves.

Guimarães, 23 de Março de 1940.

A propaganda das Festas

Ao microfone da Emissora Nacional foi pronunciada, na noite da última sexta-feira, uma palestra patriótica alusiva às próximas comemorações Centenárias, da autoria do nosso prezado conterrâneo e ilustre Director do Museu Alberto Sampaio sr. Alfredo Guimarães.

Trata-se de um trabalho de valor cheio de amor pátrio, em que a grandeza dos nossos monumentos é posta em evidência, sendo por isso mais uma bela propaganda das nossas próximas e imponentes festas e da nossa querida Terra.

Parabéns, pois, ao autor da magnífica palestra que os portugueses ouviram pela Emissora Nacional, na noite de sexta-feira passada.

Dentro em breves dias e também pela Emissora Nacional teremos o prazer de ouvir mais dois nomes que os vimaranenses muito estimam e admiram: — Dr. João Rocha dos Santos, Ilustre Presidente da Câmara e Dr. Américo Durão, Ilustre Poeta.

Ficamos aguardando, com muito interesse, as próximas palestras de S. Ex.ª.

A pôça da Madrôa

Voltam algumas pessoas a solicitar-nos que lembremos de novo a quem de direito a necessidade de serem tomadas providências com referência à pôça da Madrôa, a que há já algumas semanas nos referimos, e que é bom que desapareça quanto antes para sossego dos pais de muitas crianças que por ali andam todos os dias a brincar.

Satisfazendo o pedido que nos é feito, aqui deixamos o assunto esclarecido, pedindo para êle a atenção da digna Câmara Municipal.

A Cooperação Económica dos Aliados

A aliança franco-britânica estendeu-se progressivamente a todos os domínios, monetário e financeiro, militar, económico e até social. Criou-se, para assegurar o melhor possível a cooperação económica entre os dois países, um vasto sistema de comissões e de organismos superiormente dirigidos pelo Conselho Supremo constituído pelo presidente do Conselho Francês e pelo primeiro ministro britânico assistidos dos seus respectivos colaboradores. Ao Conselho Supremo competem as decisões de carácter geral e a indicação das directrizes, ouvindo os ministros interessados dos dois países.

Uma Comissão de Coordenação está encarregada da organização de todo o trabalho prático. A esta Comissão aliada correspondem Comissões nacionais: em França, a Comissão dos programas e compras aliados que funciona junto da Presidência do Conselho, e, na Gran-Bretanha, organismos similares. A Comissão de coordenação constitui para determinados objectivos executivos aliados; existem já, por exemplo, executivos para o bloqueio, para o armamento, aviação, reabastecimento, marinha mercante, etc. Estes organismos estão em contacto permanente com os ministérios nacionais interessados.

Cada um destes ministérios, francês ou britânico, envia o seu programa de compras à Comissão de programas e compras, aliada que, depois de examiná-lo, o remete à Comissão de Coordenação franco-britânica.

Esta, por sua vez, estabelece os programas comuns e fiscaliza a sua execução pelos executivos que são secundados pelas missões de compra francesas e britânicas.

O Ministério das Finanças e o Serviço de Trocas intervêm nas questões de financiamento e troca, ao passo que o Ministério da Marinha mercante acciona o organismo aliado que se ocupa do emprêgo da tonelagem disponível para assegurar o transporte das mercadorias compradas.

Esta organização está em pleno desenvolvimento. Os acordos firmados recentemente entre os ministros do armamento dos dois países destinam-se a estabelecer uma colaboração industrial para os programas de fabricação. O acôrdo comercial de 16 de Fevereiro é o complemento dos acordos financeiros concluídos em dezembro entre Londres e Paris.

Tem por objectivo e por efeito reduzir consideravelmente as medidas de restrição impostas ao comércio franco-britânico ao começar a guerra e constitui uma nova base de colaboração aplicável não apenas na guerra mas também no após-guerra.

Exposição de Arte Religiosa

No majestoso Templo de S. Francisco vai realizar-se, conforme já noticiamos, por ocasião das Comemorações Centenárias, uma Exposição de Arte Religiosa que será mais um grande número das imponentes festas e que por certo há-de marcar pela quantidade e qualidade dos objectos expostos.

Os trabalhos iniciaram-se já, tendo sido nomeada uma comissão de que fazem parte os srs. António José Pereira de Lima, Alfredo Guimarães, Dr. Adelino Ribeiro Jorge, Casimiro Martins Fernandes, António Emílio da Costa Ribeiro, P.º Gaspar Nunes, João António Sampaio e António Luis de Bastos Pina.

Carreiras de Gaminhetas

JOÃO FERREIRA DAS NEVES, morador em Guimarães, empresário das carreiras entre Guimarães e Pôrto, Póvoa de Varzim, Fevidém e Felgueiras, vem como sempre para bem servir o público, anunciar que no dia 2 de Abril principia a haver carreiras entre Guimarães e Felgueiras diárias, sendo os horários como abaixo dá nota, aos dias úteis e domingos:

Dias úteis:	
Partidas de Guimarães	10 h. e 16,30 horas
Dias úteis:	
Partidas de Felgueiras	10,55 e 17,30 horas
Aos Domingos:	
Partidas de Guimarães	13 h. e 18,10 horas
Partidas de Felgueiras	14 e 19,10 horas
O empresário.	

João Ferreira das Neves

Anunciai no «Notícias de Guimarães»

da cidade

Diversas Notícias

Derruiu parte da muralha da Cidade

Há cerca de quinze dias, logo que foram demolidas algumas casas da Rua de Santo António (lugar dos Palheiros) para o prolongamento daquela artéria da Cidade, parte da muralha que até então estava quase coberta pelos prédios em referência, principiou a apresentar sinais de pouca segurança, tendo a Câmara Municipal tomado as necessárias providências.

Assim já na sessão da semana passada o ilustre Presidente do Município sr. Dr. João Rocha dos Santos comunicou ter dado conhecimento do facto à Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, por meio de officio e telegraficamente.

Nos últimos dias, devido talvez às chuvas, as fendas que a muralha apresentou desde início foram aumentando de cada vez mais e tudo fazia prever, portanto, um desmoronamento.

Na 5.ª-feira de manhã, algumas pessoas que passaram no local repararam que caía já alguma terra e às 8 horas deu-se a derrocada, que foi presenciada, a distância, por algumas pessoas.

Durante aquele dia muitos populares estiveram no local a apreciar as ruínas da velha muralha da Cidade.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

A Comissão Administrativa desta Sub-Agência manda celebrar no próximo dia 9 de Abril, na igreja da Oliveira, pelas 10 horas, uma missa por alma dos Combatentes mortos na Grande Guerra e em consequência desta, convidando todos os Combatentes e Associações a assistir a tão piedoso acto, findo o qual haverá uma romagem ao cemitério, se o tempo o permitir. A concentração é na Rua da República, 22, às 9.30 horas.

Uma demente sem identificação

O Director do Hospital da Misericórdia, de Braga, expediu circulares às autoridades, informando de que, há dias, appareceu na valeta da estrada de Barcelos, freguesia de Sequeira, concelho de Braga, sem sentidos, uma mulher que aparenta ter 25 a 30 anos de idade, de 1,50 de altura, morena, olhos castanhos, cabelo curto, preto, tendo diversas cicatrizes na cabeça, e, no rosto, alguns sinais de bexigas, a qual, conduzida ao Hospital da Misericórdia, ficou ali internada.

Verifica-se que a doente não fala e dá indícios de alienação mental, desconhecendo-se qualquer indicação da sua identidade.

Desastre

Quando trabalhava nas caixas de cimento armado das obras que se estão efectuando no interior dos Paços dos Duques de Bragança, e por se ter desequilibrado, caiu duma prancha de mais de seis metros de altura, o operário Felisberto de Oliveira, de 52 anos, viúvo, natural de Leça de Palmeira, concelho de Matosinhos. Sofreu fractura de algumas costelas e graves contusões pelo corpo, tendo dado entrada no Hospital da Misericórdia, onde ficou internado.

Legião Portuguesa

Com pedido de publicação recebemos o seguinte aviso:

Avitam-se todos os Legionários do 1.º Terço da Sede do Batalhão, para comparecerem neste quartel, no próximo domingo dia 31 do corrente, pelas 9 horas, devidamente uniformizados, para instrução.

As faltas serão rigorosamente punidas nos termos do Regulamento Disciplinar da Legião Portuguesa. Guimarães e Quartel, 26 de Março de 1940.

O Comandante do Batalhão,

(a) Ernesto Moreira dos Santos Tenente

Festas Centenárias

E' esperado, muito em breve, nesta cidade, o sr. Capitão Henrique Galvão, que vem orientar diversos serviços que se preendem com as grandiosas comemorações da Fundação da Nacionalidade.

Romarias

Na forma dos anos anteriores realiza-se hoje no aprazível local da Senhora da Luz, freguesia de Creixomil, a antiquíssima romaria dos «Moços» que costuma ser muito concorrida.

Nos próximos dias 6 e 7 de Abril realiza-se, como já noticiamos, nos subúrbios desta cidade a Romaria de N. S. da Madre-de-Deus de Fora, que promete atingir grande brilhantismo.

Agressão com uma faca

Na Rua da Ramada e por questões familiares, Bento dos Anjos, casado,

sapateiro, de 34 anos de idade, agrediu uma sua cunhada, de nome Maria da Costa, casada, produzindo-lhe alguns ferimentos, motivados por uma faca do officio, tendo aquela de recolher ao Hospital da Misericórdia.

Câmara Municipal

A Câmara, em sua sessão do dia 27, deliberou:

Expropriar duas casas na Rua dos Palheiros; autorizar uma reparação na estrada municipal n.º 23, do lugar de Vizela à Ponte Nova, por se tornar urgente essa reparação; autorizar o pagamento do imposto de Trabalho à Junta de Freguesia de S. Jorge, relativo ao ano de 1939; conceder o subsídio de 2.000\$000 à Junta de Freguesia de Aباção, para continuação do caminho público que vai do lugar de Berense, freguesia de Pinheiro, ao lugar do Souto, da dita freguesia de Aباção; conceder à Empresa da Cuca, Ltd., licença para alargar e substituir um caminho a expensas suas.

Obras Municipais

Recomeçaram, novamente, as obras de arranjo do Terreiro de S. Francisco.

Incêndio

Na 5.ª-feira, às 13,30 horas, foram chamados os socorros dos Bombeiros para um incêndio que se manifestou no prédio da Avenida 31 de Janeiro, pertencente ao sr. Gaspar Gonçalves Coelho. Os prejuízos são insignificantes.

Vistoriando os Hotéis

Esteve na semana finda em Guimarães, fazendo a anunciada vistoria aos nossos Hotéis, Pensões, etc. uma brigada de Fiscalização do Secretariado da Propaganda Nacional, que era composta por M.ª. Vera Leroi e pelos srs. Cap. Teotónio Carlos Martins e Arquitecto Laís Melo Correia.

A referida brigada indicou, segundo nos informam, alguns melhoramentos a fazer nos Hotéis do Toural e da Penha, mas mostrou-se satisfeita com o asseio que notou não só nos referidos hotéis, como ainda nos restaurantes e pensões desta Cidade.

Na sua passagem por Guimarães aquelas entidades visitaram, ainda, a Casa dos Pobres, cujo funcionamento apreciaram, tendo-lhe os maiores e mais justos louvores.

Espectáculos

No próximo dia 4 de Abril, realizar-se-á, no Teatro Martins Sarmiento, uma sessão cinematográfica com o filme «O Avôsinho», revertendo o produto do espectáculo a favor do Asilo da Infância Desvalida de Santa Estefânia.

No dia 9 de Abril e na mesma modelar casa de espectáculos, deve realizar-se um espectáculo levado a efeito pela Juventude Escolar Católica, do Liceu de Martins Sarmiento, em benefício da sua Caixa. O programa é variado e atraente, estando já passados muitos bilhetes.

Serviço de Farmácia

Está, hoje, de serviço permanente, a Farmácia Barbosa.

Boletim Elegante

Casamentos

Na capela privada da casa do conceituado comerciante local sr. José Pinto Teixeira de Abreu, à Rua de Camões, consorciaram-se na passada segunda-feira o nosso prezado amigo e distinto professor da Escola Machado de Castro, de Lisboa, sr. dr. Jorge da Costa Antunes, que já desempenhou as mesmas funções na Escola Industrial e Commercial "Francisco de Holanda", desta cidade, com a sr.ª D. Maria Alice Nogueira Teixeira de Abreu, gentil filha daquele estimado comerciante e capitalista.

Foi celebrante o rev. Augusto Borges de Sá, ilustre Prior da freguesia de S. Sebastião, que dirigiu aos nupentes uma alocução alusiva ao acto.

Foram padrinhos, por parte da noiva, seu pai o sr. José Pinto Teixeira de Abreu e sua irmã a sr.ª D. Maria José Nogueira de Abreu e, por parte do noivo, sua mãe a sr.ª D. Maria José Alves da Costa Antunes e o sr. António Pacheco Barbosa, importante comerciante de Lisboa.

Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias para Lisboa, desejamos muitas felicidades.

Na Gruta de Nossa Senhora do Carmo da Penha realizou-se, na passada quarta-feira, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Virgínia Leite Lage de Castro Sampaio, gentil filha da sr.ª D. Virgínia Leite Lage Vasconcelos, com o sr. Alberto Augusto de Moura Vasconcelos, distinto professor de S. Miguel das Caldas (Vizela), filho do sr. Virgínia Vasconcelos, abastado proprietário, e de sua esposa a sr.ª D. Inocência da Conceição Mourão.

Foi celebrante o rev.º Manuel Lopes da Cunha, de Celorico de Basto, que dirigiu aos noivos uma brilhante alocução.

Paraninfaram, por parte do noivo, seus irmãos o nosso prezado amigo sr. Joaquim de Moura Vasconcelos e a sr.ª D. Beatriz de Moura Vasconcelos, distintos professores primários e, por parte da noiva, sua mãe a sr.ª D. Virgínia Lage Vasconcelos e seu avô o sr. Florêncio Leite Lage.

Foram cataldários da noiva a me-

TEATRO MARTINS SARMENTO E M. P. R. E. S. A. JORDÃO & C.ª

Hoje às 15 e às 21 1/2 horas

A atraente e encantadora comédia dramática:

Convite à Felicidade

interpretada por:

IRENE DUNNE, FRED MC MURRAY e o pequeno BILLY COOK.

Quinta-Feira, 4 de Abril

BENEFÍCIO DO ASILO DE SANTA ESTEFANIA com um filme encantador:

O AVÔSINHO

Atelier de Chapéus

para Senhora e Criança

Rosa Pereira Rebelo

RUA DE S. DAMASO - GUIMARÃIS.

ALFAIATARIA COM FAZENDAS

Ribeiro, Filho

LARGO JOÃO FRANCO

O seu proprietário participa aos seus Ex.ªs Clientes e Amigos que acaba de receber um grande sortido de artigos da mais alta Novidade para a Estação de Verão, com padrões modernos, muitos dos quais EXCLUSIVOS.

PREÇOS OS MAIS LIMITADOS.

Alfaiataria no Pevidém

Francisco da Silva M.

Participa aos seus inúmeros clientes que mudou a sua officina para o lugar da Cancellaria, onde continua a executar pelos mais recentes figurinos e aos mais económicos preços.

Convida a uma visita para confirmação do que afirma.

nina Lúcia Lage de Castro e o menino Florêncio Lage de Moura Vasconcelos. Aos noivos desejamos, igualmente, muitas venturas.

Pedido de casamento

Para o nosso prezado amigo e activo empregado no comércio sr. José Maria dos Santos Fonseca foi pedida em casamento, por sua mãe a sr.ª D. Amélia Lima dos Santos Fonseca, a sr.ª D. Camila de Sampaio e Castro, gentil filha da sr.ª D. Emília de Sampaio e Castro e do sr. Adelino de Sampaio e Castro, abastado proprietário da Longra, concelho de Felgueiras.

Aos noivos, desde já desejamos as maiores prosperidades.

Nascimento

Teve a sua delivrance, dando à luz uma criança do sexo feminino, a esposa do sr. António José Paredes, activo guarda-livros. Parabéns.

Partidas e chegadas

Deve regressar hoje de Lisboa, onde se encontra há algumas semanas, o nosso ilustre Colaborador e Amigo e distinto Advogado sr. dr. Eduardo de Almeida.

Regressou, com sua família, de Pico de Regados, o nosso prezado amigo e distinto professor da Escola Industrial e Commercial "Francisco de Holanda", sr. Mário de Sousa Menezes.

Tem estado na sua Casa de Pa-

o nosso prezado amigo e distinto colaborador, sr. Jerónimo de Almeida.

Encontra-se igualmente doente, em S. Torcato, o nosso prezado amigo sr. Francisco de Assis Pereira Dantas. Aos doentes, desejamos as mais breves melhoras.

Dr. Américo Durão

Tem passado ligeiramente incomodado o distinto Poeta e nosso querido Colaborador e Amigo, sr. dr. Américo Durão.

Aniversários natalícios

Passou ontem o aniversário natalício do nosso prezado amigo e conceituado comerciante local, sr. Orídio Varela de Abreu Almeida. Parabéns.

Fazem anos: dia 1 de Abril, D. Irene Gomes Fernandes Guimarães, filha da sr.ª D. Luísa de Araújo Gomes Fernandes Guimarães, e o sr. Francisco Ribeiro de Castro; dia 2, Arlindo do Souto; dia 3, Luis Ribeiro de Faria; dia 6, Agostinho Martins da Rocha; dia 7, D. Ana Júlia do Sacramento Mendes; dia 8, Francisco Gonçalves da Cunha.

Apresentamos, a todos, as nossas felicitações.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Padre Francisco Manuel Barbosa

Quasi repentinamente, finou-se, na manhã da última sexta-feira, na sua residência em Serzedelo, o pároco daquela freguesia, rev. Francisco Manuel Barbosa.

O extinto que contava 86 anos de idade, era natural de Pico de Regados, e pastoreava a referida freguesia há 50 anos.

Os officios por sua alma celebraram-se amanhã, às 10 horas, na igreja Paroquial de Serzedelo, sendo o cadáver trasladado, após as cerimónias fúnebres para Pico de Regados (Vila Verde).

A família enlutada apresentamos as nossas condolências.

Vida Católica

Visita Pascal—Decorreu com o costumado brilho a tradicional Visita Pascal, que no domingo último se efectuou em todas as freguesias do nosso concelho, tendo se ouvido desde o alvorecer do dia o estalar contínuo de salvas de foguetes e o repicar dos sinos nos campanários.

N. S. dos Prazeres—Realiza-se amanhã, como já noticiamos, na igreja dos Santos Passos e a expensas da ex.ª Condessa de Margaride, a festividade em honra da Virgem dos Prazeres.

Haverá missa solene às 11 horas e Vésperas, sermão, Te-Deum e bênção do SS.º Sacramento, às 18.

A igreja ostentará uma luxuosa decoração e estará aberta ao público durante o dia.

Vida Associativa

Sindicato Nacional da Indústria Têxtil

Sob a presidência do sr. Manuel Magalhães, reuniu, no dia 27 do corrente, pelas 19 horas, a Direcção do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga, com sede em Guimarães.

Depois de lida a acta da sessão anterior — que foi aprovada —, deu-se despacho a diverso expediente recebido.

Em seguida o sr. presidente ao ser informado pelo funcionário-chefe da secretaria, como seu representante, do esplendor da festa de confraternização realizada no dia 25 também do corrente, na Póvoa de Varzim, e promovida pelo importante industrial do Pevidém, sr. Augusto Pinto Lisboa, dedicada ao seu pessoal-operário, não escondeu a sua enorme satisfação por tal acontecimento, pelo qual provou o sr. Pinto Lisboa ter pelos humildes trabalhadores a maior estima e consideração, embora dentro da devida disciplina.

Atitudes como a que acaba de dar-se só dignificam as classes patronais e oxalá, disse o mesmo sr. presidente, todos os industriais têxteis sigam igual exemplo, pois, só assim, demonstram que entre estes e os auxiliares dos seus progressos existe uma verdadeira homogeneidade.

Ainda sobre o assunto em causa, aliás interessante, os srs. tesoureiro e secretário não deixaram, da mesma maneira, de manifestar o devido contentamento, fazendo votos para que as festas desta natureza se promovam continuamente, as quais, vão de encontro às doutrinas do Estado Novo, sob a égide do sempre querido Estalista—DR. OLIVEIRA SALAZAR—, ressurgidor de Portugal.

Não havendo mais nada a tratar, procedeu-se à posse definitiva dos Corpos Gerentes d'este Organismo Corporativo, para o ano de 1940, sendo em seguida encerrada a sessão.

Colónia Balnear Infantil—A convite do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga, com sede em Guimarães, reuniram, no dia 27 do corrente, pelas 20 horas, os presidentes dos Sindicatos Nacionais desta Cidade, a fim de serem ventilados assuntos que se preendem com a instalação, na Póvoa de Varzim, da «Colónia Balnear Infantil», destinada aos filhos das classes trabalhadoras, ficando assente a respectiva Comissão de

Club dos Caçadores das Taipas

No dia 19 de Março, tomaram posse os novos corpos gerentes do Club dos Caçadores das Taipas, que ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral:—Presidente, Comandante Carvalho Crato; Vice-presidente, Tomaz Rocha dos Santos; vogais: Dr. Francisco Pereira de Carvalho Ribeiro, Herculano Silvério, António Faria da Silva, António da Silva Fortusinhos.

Conselho Fiscal:—João de Miranda Antunes Guimarães, Matias Faria da Silva, Artur Batista Vieira, Francisco Braga, Amâncio José Maria da Silva e Isaias da Silva Fortusinhos.

Direcção:—Dr. Alfredo Fernandes, José de Oliveira, Francisco Costa e Silva, Alvaro Cândido de Lemos, Alberto Martinho, António Soares Teixeira, Isac Gonçalves, efectivos; Manuel Cunha, José Francisco Rosas Guimarães e Arnaldo Soares, substitutos.

Os nomes eleitos são a garantia das maiores prosperidades para a simpática colectividade desportiva e, conseqüentemente, para o progresso das Taipas.

«Notícias de Guimarães» recebeu o seguinte e cativante officio, e agradece reconhecidamente as saudações que lhe são dirigidas, felicitando ao mesmo tempo todos os cavalheiros eleitos para o Club dos Caçadores das Taipas:

... Sr. Director do

«Notícias de Guimarães»

A nova direcção do Club dos Caçadores das Taipas, eleita para o triénio de 1940-1942, saída calorosamente do jornal da sua Ilustre Direcção e, agradecendo a colaboração desportiva que lhe tem prestado, confia na continuação dos seus bons esforços em prol do nosso Club.

Com os protestos da nossa maior consideração.

A Bem do Desporto

O Presidente da Direcção,

(a) Alfredo Fernandes.



COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

ÉDITOS DE 20 DIAS

(1.ª Publicação)

Pelo Juízo de Direito desta comarca de Guimarães, chefe interino da 3.ª Secção da Secretaria Judicial da mesma comarca, correm éditos de 20 dias a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os crédores desconhecidos para no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, virem deduzir os seus direitos nos autos de execução de sentença que Deolinda Rosa da Cunha, viúva, doméstica, da rua de D. João 1.º, desta cidade, move contra Luis Soares Leite e esposa Beatriz Pinto da Cunha, proprietários, do lugar da Quinta de Ufe, freguesia de S. Lourenço de Calvos, desta comarca, nos termos e para os efeitos do artigo 865 do Código do Processo Civil.

Guimarães, 26 de Março de 1940.

O Chefe da 4.ª Secção, int.º,

Fortunato Fernandes da Silva.

Verifiquei.

83

O Juiz de Direito,

Rodolpho Arthur d'Abreu.

PASTA DE COURO

Perdeu-se uma na quinta-feira, dentro da cidade.

Pede-se a quem a encontrou o favor de a entregar na Redacção d'este jornal.

85

AMA DO 1.º LEITE

Oferece-se, do 1.º leite, com a idade de 21 anos.

Para informações, escrever para Rosa Fernandes, lugar da Venda — Gonça.

81

Honra, da qual, fazem parte os srs. Dr. Jaime Ferreira, Assistente do I. N. T. P.; Anibal Martins Júnior, Sub-Chefe da Fiscalização do Trabalho; Manuel Magalhães, Presidente do S. N. I. T.; Manuel Gonçalves, do S. N. dos Marceneiros e António Fernandes de Oliveira, do S. N. dos Cateleiros, avistar-se com o ex.º sr. Presidente da Câmara Municipal também desta Cidade, no próximo dia 8 de Abril, no sentido de serem trocadas impressões com Sua Ex.ª para o mesmo efeito.

Por último, foi dada posse definitiva aos Corpos Gerentes que vão dirigir os destinos do Sindicato da Ind. Têxtil, terminando este acto solene, com aclamações ao Estado Novo, Carmona, Salazar, Sub-Secretário das Corporações e Previdência Social e Delegado do I. N. T. P., em Braga.

Atenção à quarta página

